

# EDITORIAL

## «Multiculturalismo, eis a questão!»

Este número da revista *Educação, Sociedade & Culturas* é marcado, de variadas formas, pelo conceito de multiculturalismo. De facto, o conceito não é só trabalhado em termos do seu significado a partir de campos diferentes (o jazz e o desporto nos artigos de David Rodrigues e Marco Paulo Stigger), como é relacionado com a educação intercultural e o potencial papel da Antropologia da Educação no campo da formação de professores (no artigo de Ricardo Vieira).

O artigo de Michel Wieviorka, que abre este número da revista, apresenta o conceito através de uma análise da sua história recente em vários países, incluindo a Suécia, a França, o Canadá e os Estados Unidos da América. Na base desta análise, o mesmo autor questiona a relevância e a utilidade do conceito para os dias de hoje (concluindo que, na verdade, as suas baterias precisam de ser recarregadas).

Num certo sentido é paradoxal que, ao mesmo tempo que vamos descobrindo o que o multiculturalismo de facto é, já estamos meio-fartos dele como fenómeno. Este facto está de certeza relacionado com o poder dos média que conseguem, hoje em dia, saturar-nos em muito pouco tempo face a qualquer tema. O multiculturalismo tornou-se «moda» e antes das pessoas terem

tido tempo de compreender o seu significado, ou de reflectir sobre as suas implicações, já o conceito se teria convertido numa «evidência», numa «banalidade», pronto para ser posto de lado para deixar espaço para o próximo conceito «in». Felizmente, temos trabalhos sérios, como o de Wieviorka (entre outros), para nos consolar e, mais importante ainda, para confrontar a lógica dos «information bytes» que se baseiam mais em reconhecimento do que em conhecimento

Este número da revista também inclui dois artigos sobre os efeitos do género na reprodução social. O artigo do colega espanhol, José Maria Valcuende del Rio, aborda, na base de uma análise de uma localidade que se chama Ayamonte (pelo menos em nome muito conhecida pelos portugueses), a questão do processo de enculturação dos indivíduos pela religião, focalizando os distintos papéis jogados pelos homens e as mulheres nesse processo. Graça Alves Pinto, num trabalho sobre o trabalho infantil em meio rural e a organização das identidades nos rapazes e nas raparigas, aborda a questão da diferenciação sexual das tarefas e responsabilidades no contexto da família-exploração camponesa.

A secção «Diálogos sobre o Vivido», organizado esta vez por Manuela Ferreira e Manuel Pinto, debruça-se sobre o tema «Os Quotidianos das Crianças e a Televisão». O objectivo do material apresentado e da sua análise é, segundo os organizadores, contribuir *«para revelar a heterogeneidade presente nos mundos sociais da infância e as crianças como agentes sociais activos, ou seja, como sujeitos capazes de interpretar, interpelar, transgredir, discordar, recriar os processos de socialização em que estão envolvidas bem como a realidade social, mesmo quando esta assume uma influência totalizante, como é o caso da televisão»*. Além dos próprios organizadores, participam como comentaristas Isabel Alves Costa e Sara Pereira.

Recentemente a Universidade do Porto distinguiu a brilhante carreira de Prof<sup>a</sup> Doutora Marie-Louise Bastin, jubilada da Université Libre de Bruxelles, atribuindo-lhe Doutoramento

*Honoris Causa*. O seu trabalho sobre a arte angolana, e mais particularmente sobre a arte *Tshokwe*, é considerado único. A secção «Arquivo» deste nº 12 faz homenagem a esta grande investigadora através de uma entrevista realizada por Henrique C Gomes de Araújo intitulada «Marie-Louise Bastin “Uma *Tshokwe* que se ignora?”»

Finalmente, a secção «Recensões» é composta por três trabalhos que assumem dimensões bastante inovadoras. O primeiro é constituído por um debate entre Telmo Caria e os Xaviers, Bonal e Rambla, autores do artigo «A Importância da Reflexividade na Sociologia da Educação» que publicámos no número 9 da revista. A crítica de Telmo que iniciou o debate intitula-se «Estruturação Social e a Reflexibilidade: as limitações da Sociologia da Educação». Em resposta, os autores avançam com o texto «Sobre Reflexividade, Sociologia da Educação e Estruturação Social: réplica a Telmo Caria»

O segundo trabalho foi realizado no âmbito da disciplina *Educação, Cidadania e Género* da Licenciatura em Ciências da Educação (FPCE-UP). Trata-se de uma fascinante conversa imaginária entre Simone de Beauvoir e Anthony Giddens por via de cartas onde as suas ideias são revividas, «fazendo emergir *projectos reflexivos* comuns, apesar da diferença temporal das suas vidas». As duas obras na base deste «encontro de ideias» são: *O Segundo Sexo* (1949) e *A Transformação da Intimidade* (1992)

A revista fecha com a publicação do texto da arguência de Licínio Lima nas provas públicas de Doutoramento em Educação de Almerindo Janela Afonso. Intitulado «Políticas Educativas e Avaliação Educacional Para uma análise da Reforma Educativa», o texto constitui, para todos os efeitos, uma recensão crítica da tese de Almerindo Janela Afonso, recentemente publicada na forma de livro pelo Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

Steve Stoer